



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7715 | Salvador, 05.07.2019 a 07.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO

Democracia no novo auditório José Mutti de Carvalho. Lotado

Requalificado, o espaço foi reinaugurado ontem, com o debate *Para onde vai a democracia?* Alto nível.

Página 2



Auditório José Mutti de Carvalho, do Sindicato, passa por repaginação. Está lindo



BANCOS PÚBLICOS



JOÃO UBALDO

Os bancos públicos são essenciais para o desenvolvimento

Essenciais no combate à desigualdade

Agências físicas são preferência dos clientes

Página 4

Os bancos públicos são essenciais para o desenvolvimento nacional. São as estatais que concedem crédito para as políticas públicas, o

microempreendedor e a população mais carente. As instituições federais são imprescindíveis para a redução das desigualdades sociais. Página 3



Os rumos da frágil democracia brasileira

Rico debate reinaugura o auditório Mutti de Carvalho

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS RUMOS da democracia no Brasil, questão que causa tanta preocupação hoje em todos os setores da sociedade, pautaram o rico debate que marcou a reinauguração do auditório José Mutti de Carvalho, do Sindicato dos Bancários da Bahia, na noite de ontem.

Entre os debatedores, figuras que estão no centro da vida política, como a vice-presidente da OAB-BA, Ana Patrícia Dantas Leão, a secretária estadual de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, o secretário municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza, Léo Prates, além do presidente do Esporte Clube Bahia, Guilherme Bellintani, da supervisora técnica do Dieese, Ana Georgina

Dias, e do presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

O auditório ficou superlotado. Augusto Vasconcelos chamou atenção para o momento que passa o movimento sindical, perseguido pelo governo Bolsonaro. Ainda assim, o SBBA tem conseguido concentrar forças para promover a qualificação física da entidade e abrir espaço para debates que interessam a toda sociedade.

Novo sistema de refrigeração, mudança o mobiliário, telão com data *show*, tratamento acústico. Uma repaginada no visual. Tudo para dar mais conforto ao associado e a comunidade que utiliza o espaço.



MANOEL PORTO

Novo auditório é reinaugurado com o debate *Para onde vai a democracia?*

Presidente do TST condena lei trabalhista

A IDEIA vendida de que a reforma trabalhista iria gerar empregos foi um equívoco. É o que avalia o presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), ministro João Batista Brito Pereira.

Para o ministro, é o desenvolvimento da

economia que pode estimular a criação de novos postos de trabalho. A promessa da nova lei, sancionada em 2017, era de gerar mais de 6 milhões de vagas. Mas, em 2018, o Brasil criou apenas 529 mil empregos.

Ao invés de criar oportunidades e fazer girar a economia, o país tem 13 milhões de brasileiros desempregados hoje. A taxa ficou em 12,3% de março a maio deste ano, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Antes de 2016, o índice não chegava a dois dígitos.



O que gera emprego é o desenvolvimento da economia, que está estagnada

TEMAS & DEBATES

Sistema prisional: retrato da injustiça

Álvaro Gomes*

O crescimento da população carcerária de 1990 até hoje mostra o nível de injustiça de uma sociedade marcada pela desigualdade social, pelo racismo, preconceito e exclusão social.

Em 1990 eram 90 mil presos, segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFO-PEN de Junho/16, em 2016 esse número passou para 726.712.

O crescimento da população carcerária não resultou em redução da violência no país. Isso mostra que é a política de segurança pública não pode resumir a repressão e ao encarceramento, como estabelece a proposta do atual governo federal, com o pacote anticrime.

O retrato do sistema prisional brasileiro mostra a injustiça, o racismo e a exclusão social, senão vejamos: 40% são presos provisórios, não foram julgados. A população pobre, jovem com idade entre 18 e 29 anos e de baixo grau de escolaridade, representa 55%.

Enquanto a população negra representa 53%, no Brasil, nos presídios estão 64%, no Sudeste a situação é mais grave ainda 72% são negros e na população da região este índice é de 42%. Observa-se, portanto, um retrato da injustiça social, com as marcas do racismo.

A situação dos presidiários é de completo desrespeito aos mais elementares direitos humanos. A superlotação e o ambiente degradante, onde os presos são submetidos a agressões e torturas, impactando na sua saúde mental e agravando o sofrimento, dificulta a ressocialização e agrava a situação de violência.

O número de vagas nos presídios é de 368.049 e o déficit de 358.663. Em tese a construção de novas unidades prisionais torna-se necessária para uma melhor acomodação, no entanto, se considerarmos que a maioria dos presos pode cumprir penas alternativas e ficar em regime semiaberto, chegaremos a conclusão de que é melhor investir na ressocialização e na cultura da paz.

Construir escolas e universidades, reduzir as desigualdades sociais, criar postos de trabalho, implementar uma política de justiça e suporte social é o melhor caminho para combater a violência e alcançarmos uma sociedade onde prevaleça a paz.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O sucateamento do BB já chega às Superintendências

COM medidas pouco percebidas pelos brasileiros no dia a dia e que prejudicam toda a nação, o governo federal reduz as empresas estatais e deixa o caminho livre para a privatização. No Banco do Brasil, o desmonte corre acelerado, inclusive na Bahia.

Reportagem publicada pelo Sindicato dos Bancários de Itabuna revela que a Superintendência Regional em funcionamento na cidade será fechada nos próximos dias. A SR atende as demandas de toda região Sul do Estado.

A notícia pegou todos de surpresa. A direção do Banco do Brasil não considerou ninguém. Uma medida desrespeitosa, sem diálogo com o movimento sindical. Agora os funcionários que trabalham no local estão sem saber como fica a situação e o que acontecerá com o futuro de cada um.

O Sindicato de Itabuna acompanha os desdobramentos dos fatos. O Sindicato dos Bancários da Bahia também está atento às medidas e os reflexos no trabalho dos funcionários. O assunto certamente entrará na pauta das reuniões com a instituição financeira.

O crédito diminuiu. A desigualdade sobe

Houve queda de 6,6% na carteira das estatais

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS públicos são fundamentais para o desenvolvimento do Brasil. Por isso, não podem reduzir o crédito para a parcela da população mais carente. Os dados do Banco Central preocupam. O saldo das operações de crédito dos estatais chegou a R\$ 1,643 trilhão, enquanto o dos privados (nacionais e estrangeiros) foi de R\$ 1,644 trilhão.

Também houve queda de 6,6% na carteira dos bancos públicos em três anos. A modalidade representava 30,2% do PIB em janeiro de 2016 e em maio passado alcançou apenas 23,6%.

As empresas privadas não estão preocupadas com o desenvolvimento do país e se interessam apenas com lucro. Regiões mais desenvolvidas, como Sul e Sudeste, e grandes empresas são sempre as privilegiadas

com os investimentos.

Fica a cargo dos públicos dar atenção à população de baixa renda na conquista da casa própria, às regiões Nordeste e Norte, em programas de microcrédito produtivo orientado e de crédito agrícola.

Sete de cada 10 financiamentos imobiliários são de responsabilidade da Caixa. Em janeiro, dados do BC mostraram que 86% do crédito imobiliário em Teresina (PI) são concedidos pela Caixa, 12,3% pelo BB e 1,6% pelo BNB. Já 78,5% do crédito agropecuário são dados pelo BB na capital piauiense, 16,5% pelo BNB e 2,8% pela Caixa.



Maioria dos financiamentos passa pela Caixa



Sistema tributário brasileiro é dependente dos impostos sobre o consumo

Frente Parlamentar defende reforma tributária solidária

PROPORCIONAR o desenvolvimento econômico e reduzir as desigualdades por meio de uma reforma tributária comprometida com a construção de um modelo efetivamente progressivo. Com esse objetivo foi instalada uma Frente Parlamentar Mista em Defesa da Reforma Tributária Solidária, em audiência na Câmara Federal.

O movimento nacional pela reforma tributária solidária tem o apoio de diversas entidades da sociedade civil organizada, pois

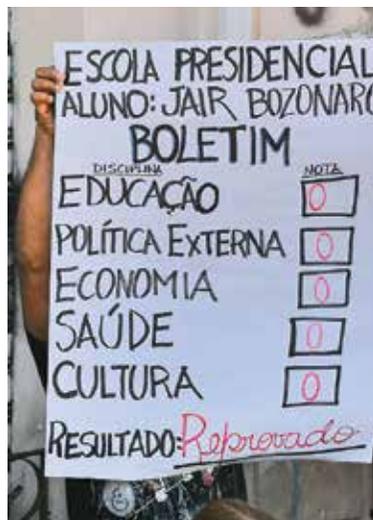
significa justiça social, desenvolvimento, emprego e consumo. Um dos maiores desafios é viabilizar a tributação mais sobre a renda e menos sobre o consumo.

Para a Frente, a reforma diminui os impostos sobre o consumo, sobrando mais dinheiro para as famílias, sobretudo a das parcelas mais pobres, além de movimentar a economia do país. Diferente da forma que acontece atualmente no distorcido sistema tributário brasileiro.

Caos socioeconômico é responsabilidade do Estado

É PAPEL do Estado promover o desenvolvimento socioeconômico do país. Entretanto, ao diminuir a atuação do governo na vida da população, Bolsonaro perpetua uma grave crise na vida de todos. O PIB (Produto Interno Bruto) segue inferior ao de 2015.

JOÃO LIBALDO



Governo é um desastre. Um horror

Com a precarização do trabalho e a destruição da Previdência Social, os brasileiros serão jogados em uma realidade ainda mais perversa. Outro fator que contribui para o retrocesso é a PEC dos gastos públicos, que reduziu 42,5% das despesas do governo federal com investimentos em saúde, educação e segurança.

Para completar, a equipe econômica de Bolsonaro enfraquece os bancos públicos e desmonta o papel social da Caixa e do BB como instituições de fomento e desenvolvimentistas.

O Brasil regride direto para a República Velha (1889-1930). Mais pobreza, sucateamento dos direitos, ataques à Seguridade Social, alta concentração de renda, salário mínimo estagnado, cortes nos programas sociais, pente-fino em benefícios e aposentadorias, entre tantas outras mazelas.

Banco digital não substitui agência física

Maioria dos clientes prefere o contato direto na unidade

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MODERNIZAÇÃO é bem vinda, mas o atendimento humanizado sempre será fundamental em qualquer serviço, inclusive bancário. Pesquisa realizada pelo Instituto *Qualibest* aponta

JOÃO UBALDO



Cliente ainda prefere o contato físico

que 77% dos internautas têm conta em banco digital, mas 81% dos entrevistados consideram as agências físicas de extrema importância.

Ainda que os bancos virtuais estejam crescendo, o levantamento revela que o principal fator para o uso deles é a ausência de tarifas. Entretanto, os clientes entendem que para certas demandas as agências físicas representam segurança e garantia de uma resolução eficaz dos problemas.

Bancos como *Nubank*, *Inter*, *Original*, *Neon* e *Next* ainda causam insegurança para, pelo menos, 50% dos usuários, justamente pela ausência de agência física.

O cliente é o próprio gerente e caixa. Toda administração da conta é responsabilidade de cada um, sem contar que nem todos têm acesso ou entendem a tecnologia ou possuem um aparelho que esteja 100% seguro de vírus. Os riscos existem, é preciso estar atento.

Pesquisa sobre saúde em plataformas

UMA pesquisa está sendo realizada com bancários de todo o país que trabalham em plataformas digitais. A intenção é saber como anda a saúde dos trabalhadores e, desta forma, subsidiar políticas e práticas de prevenção às patologias.

Para responder, basta acessar bancariosbahia.org.br. O participante deve responder sobre as atividades, regras, metas, ritmo de trabalho, materiais e equipamentos, relações com colegas e gestores e as semelhanças e diferenças com o trabalho em agência física.

O questionário também aborda se nas plataformas digitais a saúde é afetada de alguma forma e quais as principais dificuldades enfrentadas. O levantamento é realizado pela Universidade de Brasília e o resultado será repassado às entidades sindicais.

FREDY VIEIRA - JC



Plataformas como o *Nubank* tem ganhado mais espaço no mercado

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESMORALIZAÇÃO Na real, o pedido da ABJD (Associação Brasileira de Juristas pela Democracia), de afastamento dos procuradores Deltan Dallagnol, Carlos Fernando Lima e outros envolvidos no escândalo da Lava Jato, vai servir apenas para desmoralizar ainda mais o CNMP. Mas, não vai dar em nada. Dias atrás, o Conselho Nacional do Ministério Público arquivou pedido semelhante.

PARECIDO Aquela conhecida expressão do tráfico de droga, "tá tudo dominado", serve muito bem para explicar a blindagem ao ex-juiz Sérgio Moro e aos procuradores federais envolvidos no escândalo da Lava Jato, assim como a prisão política de Lula. O neofascismo mantém controle absoluto sobre a burocracia estatal, leia-se o Judiciário, o MPF, os quartéis e o Parlamento.

MALIGNOS O governo Bolsonaro é sustentado por forças ultra reacionárias e, pode-se dizer, malignas, pelo menos para o povo e a democracia. Um consórcio que inclui militares, as bancadas da bíblia, da bala, do boi e do agrotóxico, sem falar no que há de pior entre os donos do dinheiro e, para completar, a milícia, tanto a da criminalidade como a virtual. Combinação diabólica.

MUNDIAL Como no Brasil o sistema de Justiça e o Parlamento se mantêm omissos diante do escândalo da Lava Jato, oito entidades representativas da área Jurídica recorreram à ONU. Aproveitaram o material do *The Intercept* para denunciar oficialmente ao mundo as relações promíscuas entre o então juiz Sérgio Moro e procuradores federais para condenar Lula mesmo sem provas

DESAFIO "Se fizerem isso, o que eu duvido, vou pedir a produção de provas para provar que Moro é um juiz ladrão". Do deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ), sobre a anunciada pretensão dos deputados do PSL de o levar à Comissão de Ética por ter chamado o ministro da Justiça, Sérgio Moro, de "ladrão", durante audiência na Câmara Federal, terça-feira.

Se ligue. Dança do Ventre no Ginásio dos Bancários

VEM aí mais uma chance de praticar atividade física com prazer. Desta vez, em especial para as mulheres. O Sindicato acaba de fechar parceria com a professora Mádisa Oliva, do Yantra Danças Étnicas Femininas, com ênfase em dança do ventre.

As aulas serão aos domingos, às 9h, no Ginásio de Esporte dos Bancários, na ladeira dos Aflitos, Salvador. Quem tiver interesse em praticar e tiver 16 anos completos ou mais já pode fazer a matrícula.

A mensalidade custa R\$ 50,00. As turmas serão de quatro a seis pessoas.